

Ministro diz que empresa deve esperar aperto

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, reconheceu ontem que a taxa de crescimento econômico de 5 por cento exigirá mudança de atitude por parte dos setores privado e público: "As empresas devem se preparar para viverem apertadas; a indústria para crescer moderadamente; e os Estados para gastarem pouco, com a realização limitada de obras públicas", disse.

Falando para uma platéia de empresários reunidos no encerramento do 15º Congresso de Siderurgia, Bresser disse ainda que tão rapidamente como se iniciou a recessão tão rapidamente espera que ela desapareça", para acrescentar logo depois que "não espera nem deseja" que a economia cresça aceleradamente.

Depois de relacionar os motivos que levaram o País a caminhar, no primeiro semestre, para uma "crise muito grave, um caos" — inflação alta, crise financeira e externa, reservas cambiais em queda e profundo desequilíbrio do setor público — forneceu alguns dados que, na sua opinião, demonstram que o País "já está superando a crise". A recessão, por exemplo, que "estava entrando de maneira muito profunda na economia", começa a dar sinais de recu-

peração. As vendas no varejo, principalmente de bens de consumo durável, que estavam paralisadas em maio, foram elevadas na última semana, e um comportamento melhor é esperado em função do pagamento dos salários de junho com o gatilho salarial de maio.

Outra indicação foi a informação que recebeu do Governador do Paraná, Alvaro Dias, anteontem à noite, de que "filas enormes" se formam às portas das financeiras na busca de crédito direto aos consumidores. Não soube informar a situação atual das vendas de automóveis, mas, mesmo assim, previu que se elevarão, em função da retirada do empréstimo compulsório. "Estes fatos devem fortalecer o aumento das vendas de bens de consumo durável para se sair do processo recessivo.

Bresser Pereira referiu-se ainda ao processo de congelamento de preços como uma forma capaz de reduzir as taxas de inflação elevadas. Apesar de reconhecer que a população e os empresários deram um "apoio comedido, mas correto" ao seu plano, assegurou que a sua implementação mostrará que o País é capaz de superar a crise que se iniciou no primeiro semestre".